



## **Dos saberes medicinais e ritualísticos na caracterização da etnoagrobiodiversidade campesina da comunidade Santa Cruz, Brejão dos Negros - SE**

*From the medicinal and ritualistic knowledge in the characterization of the peasant ethnoagrobiodiversity of the Santa Cruz community, Brejão dos Negros – SE*

SANTOS, Marcio Eric Figueira dos<sup>1</sup>; BATISTA, Kauane Santos<sup>2</sup>; ANDRADE, Adrielle Bispo<sup>3</sup>; SANTOS, Maria Izaltina Silva dos<sup>4</sup>; BARBOSA, Anézia Maria Fonsêca<sup>5</sup>; SANTOS, Núbia Dias dos<sup>6</sup>

<sup>1</sup> PRODEMA – Universidade Federal de Sergipe, marciosantos.eagroecologandobr@gmail.com; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe (PPMTUR/IFS), cauane.aju@gmail.com, <sup>3</sup> Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS (NEA / IFS), adriellybispo47@gmail.com, <sup>4</sup> Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Brejão dos Negros, bispoclaudeane@gmail.com, <sup>5</sup> PRODEMA – Universidade Federal de Sergipe, aneziamaria@academico.ufs.br, <sup>6</sup> PRODEMA – Universidade Federal de Sergipe, nubia@academico.ufs.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a etnoagrobiodiversidade na comunidade Santa Cruz, território quilombola Brejão dos Negros – SE, tendo como foco as plantas medicinais e ritualísticas. Classifica-se este estudo como de natureza aplicada, descritiva, explicativa e exploratória, com abordagem qualitativa, abrangência de procedimentos bibliográficos, documental e com dados secundários obtidos por meio pesquisa em portais/sites acadêmicos, institucionais e *in loco* desenvolvida entre dezembro de 2021 e março de 2022, com 29 pessoas para a faixa etária entre 12 e 80 anos da comunidade Santa Cruz. O trabalho identificou o patrimônio da etnoagrobiodiversidade botânica a partir das especificidades do campesinato negro/quilombola na comunidade Santa Cruz, auxiliando a ampliação das discussões entre a academia e sociedade em geral sobre a importância mútua da relação entre os povos e comunidades tradicionais e etnoagrobiodiversidade.

**Palavras-chave:** identidade; povos e comunidades tradicionais; campesinato negro.

#### **Introdução**

A produção ampliada da vida camponesa não se limita à produção material da vida (alimentos, utensílios, instrumentos etc.), mas em vivências e experiências existenciais fundamentalmente simbólicas e significativas à sua manutenção ontológica e fenomênica (CABRAL, 2021, p. 59).

O campesinato é delineado por Guzmán e Molina (2013) como uma categoria histórica ou de um sujeito social assentada numa forma de manejar os elementos do meio biofísico (por eles descritos como recursos naturais) vinculados aos agroecossistemas locais e específicos, utilizando um conhecimento sobre tal entorno condicionado pelo nível tecnológico de cada momento histórico e o grau de apropriação de tal tecnologia. Neste sentido, a partir de uma matriz sociocultural de



pensamento “latino-americano”, colocam o campesinato e suas práticas agroecológicas a partir das identidades dos chamados etnoagroecossistemas locais, tendo na existência dessa matriz sociocultural a contribuição para um elemento essencial na configuração de um potencial endógeno humano que mobilize a ação social coletiva.

Assim como o que Shanin (2008), Marques (2008) e Guzmán e Molina (2013) expõem sobre a redistribuição de terras, modo de vida campesino e a etnicidade, autores como Souza (2008) e Silva (2018) evidenciam o campesinato negro a partir da relação entre o campesinato e o aquilombamento/quilombismo, pois, é “essencialmente é um defensor da existência humana [...] se coloca contra a poluição ecológica e favorece todas as formas de melhoramento ambiental que possam assegurar uma vida saudável para as crianças, as mulheres e os homens”, como assim explica Nascimento (1980, p. 277). No escopo ou balaio identitário camponês quilombola, além do manejo animal e a produção de culturas diversas (convencionais e não convencionais) estão, dentre outros pontos, o extrativismo, as expressões culturais, cosmovisão e relação com a plantas medicinais e ritualísticas.

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Rede para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) e intitulado como *Ecologia de Saberes: da decolonialidade à formação do sujeito ecológico no território quilombola Brejão dos Negros, Sergipe* (Santos, 2022), e tem como objetivo caracterizar a etnoagrobiodiversidade na comunidade Santa Cruz, território quilombola Brejão dos Negros – SE, tendo como foco as plantas medicinais e ritualísticas.

## Metodologia

Classifica-se o estudo como de natureza aplicada, descritiva, explicativa e exploratória, com abordagem qualitativa, abrangência de procedimentos bibliográficos, documental e com dados secundários obtidos por meio pesquisa em portais/sites acadêmicos, institucionais e *in loco* desenvolvida entre dezembro de 2021 e março de 2022, com 29 pessoas para a faixa etária entre 12 e 80 anos da comunidade Santa Cruz, localizada no território quilombola Brejão dos Negros, município de Brejo Grande (SE). Dentre as dinâmicas e as cinco ferramentas participativas adotadas na pesquisa, são trazidos aqui para discussão parte dos resultados das seguintes ferramentas: **Caminhada Transversal** (Verdejo, 2010, p. 36) e **Entrevista Semiestruturada** (Verdejo, 2010, p. 28).

## Resultados e Discussão

A partir das ferramentas foram identificados os modos de produção/criação nos quintais produtivos e nas roças e os de uso da flora etnobotânica da mata da comunidade Santa Cruz, como, por exemplo, voltada a cura medicinal e ao ritualismo, para cura espiritual e homenagens/ofereidas (Figura 1). Haja vista, na mata encontrar-se o Centro Afro São João Batista (terreiro de Candomblé), como uma Iyá N’la, ou seja, como uma Grande Mãe, não apenas por sua importância em



relação aos serviços ecológicos/ambientais, pela própria capacidade de prover a comunidade com alimentos, medicamentos naturais, matérias primas em geral e servir como atrativo no contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC), representa parcela significativa de uma relação material, simbólica, espiritual, demonstrando assim a sua face holística entre os habitantes e a mesma.

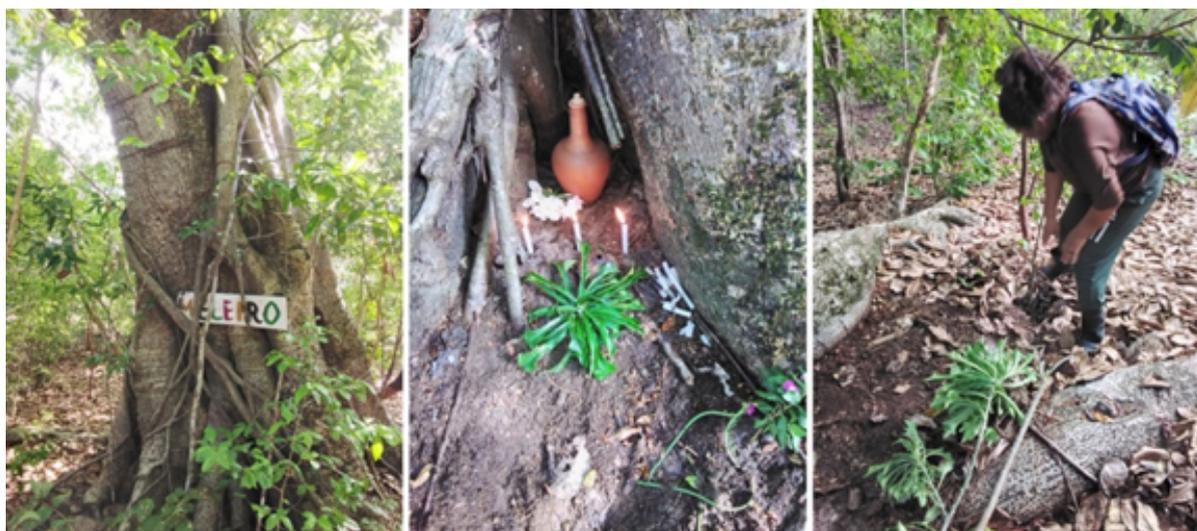


Figura 1. Oferenda aos ancestrais/encantados no Gameleiro (Comunidade Santa Cruz). Fonte: autoria própria, 2022.

Também foi possível elaborar levantamento com as especificidades etnobotânicas da flora de acordo com os saberes locais (Tabela 1), sendo demonstrado neste trabalho parte dos dados coletados. Vale ressaltar que não ocorreu a identificação e classificação taxonômica comparativa das amostras/exsicatas em laboratório/herbário.

Tabela 1. Espécies vegetais, local de ocorrência, usos parte das plantas e finalidade da Comunidade Santa Cruz, Brejão dos Negros - SE.

Planta (Nome popular)	Local de ocorrência*	Usos**	Modo de uso	Finalidade
Amescla	M.	M. e Ar.	Cera/Resina do caule; defumação; cipó da folha; folha.	Para bronquite, tosse, renite; fazer covo para pesca e cofo (cesto); embalagem para beiju.
Arruda	M. e Q.	M. e R.	Todas as partes da planta (chás e banhos).	Contra inflamação na garganta e urinária (anti-inflamatória); cicatrizante; contra dor na barriga; para proteção; contra mau olhado.
Babosa	Q.	M.	Líquido das folhas.	Cicatrização de feridas; contra inflamação (anti-inflamatória).
Buriti	M. e R.	A. e Ar.	Polpa e palhas.	Nutricional; confecção



				de esteiras.
Cajueiro	M., R e Q.	A., M. e R.	Castanha e polpa para alimentação; folhas e casca do caule para banhos medicinais e ritualísticos.	Nutricional; cicatrização de feridas e pós-operatória em mulheres; descarrego espiritual.
Canela-de-veado	M.	M.	Água da casca (infusão).	Cicatrização de feridas.
Gameleira Branca	M.	M. e R.	Leite das folhas; espaço para oferendas.	Contra vermes; homenagens e descarrego espiritual.
Buquê-de-n oiva	Q. e H.	R. e P.	Propagação vegetativa (plantio) de ramos ou touceira.	Oferendas/homenagens; Arborização.
Malva Branca	Q.	M.	Preparo de chás das folhas.	Contra inflamação na garganta e urinária (anti-inflamatória). Não é bom mulheres grávidas e dando de mamar (lactante) usar.
Capim Santo	Q.	M.	Preparo de chás.	Contra gastrite, pressão alta e insônia.
Hortelã Graúdo	Q.	M.	Preparo de chás das folhas.	Colocar o catarro para fora (expectorante); contra tosse, voz rouca (rouquidão) e inflamações da boca (Anti-inflamatória).
Boldo do Chile	Q.	M.	Preparo de chás das folhas.	Contra dor de barriga (cólicas intestinais); para melhorar a digestão; contra gastrite. Não é bom mulheres grávidas e dando de mamar (lactante) usar.
Quebra-pe dra	E.	M.	Preparo de chás das folhas e raízes.	Contra dores e problemas nos rins e dores na barriga.

\*Local de ocorrência: extrativismo na Mata (M); extrativismo na mata, quintal e na roça (E); cultivo no quintal (Q), roça (R) ou nas ruas da área habitacional (H).

\*\*Usos: medicinal (M), ritualística (R), alimentar (A), artesanal (Ar) e paisagismo (P).

Fonte: autoria própria, 2022.

O quadro caracteriza o saber-fazer e saber-viver da comunidade em relação à flora etnobotânica. Ou seja, relação construída com sua biointeração (Santos, 2015) ou memória biocultural (Toledo e Barreir-Bassols, 2008). Estas, no caso, relacionadas



aos conhecimentos e culturas tradicionais camponesas, ao modo de vida, modo de produção agrícola, extrativista, espiritualidade e meio ambiente. Logo, assim como a etnobioidiversidade, a etnoagrobioidiversidade nos mostra que a “diversidade biológica é influenciada não apenas pelas condições ecológicas, mas também pelas tradições culturais e a experiência acumulada por comunidades humanas durante o manejo de seu ambiente” (Santos e Quintero, 2018, p. 10).

## Conclusão

Dando destaque aos pontos levantados pelos/pelas participantes nas ferramentas Caminhada Transversal e Entrevista Semiestruturada, este trabalho identifica e retrata o patrimônio etnobotânico ou a etnoagrobioidiversidade botânica a partir das especificidades do campesinato negro/quilombola na comunidade Santa Cruz. Espera-se que auxilie na ampliação das discussões entre a academia e sociedade em geral sobre a importância mútua da relação entre os povos e comunidades tradicionais e etnoagrobioidiversidade.

## Referências bibliográficas

CABRAL, Cristiano Apolucena. **A produção da existência e resistência da classe**. 1. ed. Jundiaí (SP): Paco, 2021. 306 p. ISBN 978-65-5840-693-8.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. 2ª. ed. São Paulo (SP): Expressão Popular, 2013, 96 p. ISBN 85-87394-83-5.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. Agricultura e campesinato no mundo e no Brasil: um renovado desafio à reflexão teórica. In: **Campesinato e territórios em disputa**. Eliane Tomiasi Paulino e João Edmilson Fabrini (Orgs.). 1.ª ed. São Paulo (SP): Expressão Popular, 2008.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis (RJ): Vozes, 1980, 281 p.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos**: modos e significados. Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

SANTOS, Marcelo Guerra; QUINTEIRO, Mariana. **Saberes tradicionais e locais**: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ, 2018. e-ISBN 978-85-7511-485-8.

SANTOS, Marcio Eric Figueira dos. **Ecologia de saberes**: da decolonialidade à formação do sujeito ecológico no território quilombola Brejão dos Negros, Sergipe. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Ambientais). São Cristóvão (SE): Universidade Federal de Sergipe, 2022. 267 f.



SHANIN, Teodor. Lições camponesas. In: **Campesinato e territórios em disputa**. Eliane Tomiasi Paulino e João Edmilson Fabrini (Orgs.). 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo (SP): Expressão Popular, 2008.

SILVA, Egnaldo Rocha da. **Campesinato negro: conflito e luta pelo acesso e permanência na terra no Baixo Sul da Bahia (1950-1985)**. Tese (Doutorado em História). São Paulo (SP): PUC, 2018. 269 f.

SOUZA, Bárbara Oliveira. Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do movimento quilombola brasileiro. 204 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2008.

TOLEDO, Victor Manuel; BARREIRA-BASSOLS, Narciso. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales**. Barcelona: Icaria editorial – Perspectivas Agroecológicas, 2008, 233 p. ISBN: 978-84-9888-001-4.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP**. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.